

**10, 11 e 12 de novembro de 2025**

**POLITÉCNICO DO PORTO / ISCAP**  
PORTO - PORTUGAL



---

**MAPEAR TERRITÓRIOS E NICHOS: ESTRUTURA RETÓRICA DAS INTRODUÇÕES  
DOS RELATÓRIOS DE ESTÁGIO NO 2.º CICLO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO  
REALIZADOS NAS BIBLIOTECAS EM PORTUGAL (2015-2024)**

---

**Sofia Bettencourt da Silva, Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 0000-0003-3358-4842, Portugal, sbsilva@letras.ulisboa.pt**

**L. S. Ascensão de Macedo, Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 0000-0001-7251-7314, Portugal, laureanomacedo@edu.ulisboa.pt**

**Jorge Revez, Centro de Estudos Clássicos, Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, 0000-0002-3058-943X, Portugal, jrevez@edu.ulisboa.pt**

**Eixo: Tendências na Formação e Educação em Ciência da Informação (Biblioteconomia, Documentação, Arquivologia e Património)**

**Resumo:**

Este estudo analisa as introduções de 15 relatórios de estágio (RE) elaborados no âmbito de mestrados em Ciência da Informação, com foco em bibliotecas portuguesas entre 2015 e 2024. Utilizando o modelo CaRS de Swales, identificaram-se os movimentos retóricos predominantes, com destaque para o movimento "Ocupar o Nicho" (M3), que evidencia a apresentação dos objetivos, resultados e estrutura do trabalho. As introduções mostram grande variação na complexidade retórica e estilos discursivos, oscilando entre a impessoalidade académica e marcas de subjetividade. O movimento "Estabelecer o Nicho" (M2), que exige maior maturidade crítica, revela-se menos desenvolvido. Os dados indicam ainda uma predominância de RE redigidos por mulheres e uma concentração geográfica na Universidade de Lisboa. Este trabalho contribui para a compreensão da escrita académica em relatórios de estágio e salienta a importância do domínio da comunicação académica, especialmente perante o uso crescente de ferramentas de inteligência artificial na produção textual.

**Palavras-chave:** retórica académica, relatório de estágio, biblioteconomia, modelo CaRS, introdução académica

**Resumen:**

Este estudio analiza las introducciones de 15 informes de prácticas (RE) elaborados en el marco de maestrías en Ciencia de la Información, centradas en bibliotecas portuguesas entre 2015 y 2024. Utilizando el modelo CaRS de Swales, se identificaron los movimientos retóricos predominantes, destacando el movimiento "Ocupar el Nicho" (M3), que evidencia la presentación de objetivos, resultados y estructura del trabajo. Las introducciones muestran una gran variación en la complejidad retórica y en los estilos discursivos, oscilando entre la impersonalidad académica y marcas de subjetividad. El movimiento "Establecer el Nicho" (M2), que requiere mayor madurez crítica, se

presenta menos desarrollado. Los datos también revelan una mayoría de informes redactados por mujeres y una concentración geográfica en la Universidad de Lisboa. Este trabajo contribuye a la comprensión de la escritura académica en informes de prácticas y subraya la importancia de la alfabetización académica y el dominio de la retórica científica, especialmente ante el creciente uso de herramientas de inteligencia artificial en la producción textual.

**Palabras clave:** retórica académica, informe de prácticas, biblioteconomía, modelo CaRS, introducción académica

## 1 Introdução

---

A elaboração de um trabalho final de mestrado constitui um desafio significativo para muitos estudantes, sobretudo por tratar-se de um requisito obrigatório para a obtenção do grau académico numa determinada área do saber. Entre as diversas secções que integram este tipo de trabalho, a introdução assume um papel essencial, na medida em que apresenta uma visão geral do tema, justifica a relevância da investigação, delimita o seu âmbito e estabelece o enquadramento teórico e metodológico. Contudo, estes elementos não são organizados de forma arbitrária. Os autores necessitam não só de demonstrar a pertinência do estudo junto da comunidade académica e científica, mas também de evidenciar um conhecimento adequado das normas e convenções da comunicação científica, respeitando as especificidades da comunidade discursiva a que se dirige o trabalho (Bitchener & Basturkmen, 2006).

Para a obtenção do grau de mestre em Portugal, é exigida a realização e defesa pública de uma dissertação, de um trabalho de projeto ou de um relatório de estágio (RE) (Presidência do Conselho de Ministros, 2018). No caso do RE, este tendencialmente deve estar sob a orientação de um docente e da designação de um responsável da instituição de acolhimento.

Considerando que cada um destes géneros académicos está vinculado à comunidade discursiva em que se insere o ciclo de estudos, as investigações preliminares sobre a estruturação do discurso académico no domínio da Ciência da Informação (CI), em particular no âmbito da biblioteconomia em Portugal, revelam-se bastante incipientes (Macedo & Silva, 2024), o que reforça a pertinência do presente estudo. Além disto,

com a proliferação de plataformas baseadas em inteligência artificial generativa para a produção de textos académicos, observa-se que essas ferramentas seguem padrões linguísticos e estruturais de natureza estatística, sem aplicar conscientemente movimentos retóricos; no entanto, podem ser treinadas ou orientadas a reproduzir tais estruturas (Kim & Lu, 2024). Nesse contexto, o estudo dos movimentos retóricos torna-se particularmente pertinente, pois permite avaliar a qualidade, a coerência e a eficácia comunicativa dos textos, tanto produzidos por humanos como gerados pela inteligência artificial generativa, contribuindo para uma utilização crítica e informada dessas tecnologias especialmente nas questões de autoria, originalidade e responsabilidade discursiva no meio académico.

Assim, o objetivo deste estudo consiste em analisar os padrões de estruturação das secções introdutórias dos RE produzidos no âmbito da obtenção do grau de mestre em Ciência da Informação na área das bibliotecas, em instituições de ensino superior em Portugal, entre 2015 e 2024. O RE constitui um género académico específico, no qual os estudantes relatam as atividades desenvolvidas em contexto de estágio supervisionado, distinguindo-se de outras modalidades de trabalho final, como a dissertação ou o trabalho de projeto (Andrade & Mesquita, 2016). Com esta análise, pretende-se compreender de que forma os estudantes organizam os elementos introdutórios do texto, à luz dos movimentos retóricos inicialmente propostos por Swales (1981, 1990), e em que medida respeitam as convenções discursivas da comunidade académica da área. Assim, propõe-se a seguinte questão de investigação: *como se*

*estruturam as secções introdutórias dos RE nos cursos conducentes ao grau de mestre em Ciência da Informação, com especial enfoque nas bibliotecas, em Portugal, entre 2015 e 2024?*

A estrutura do artigo organiza-se em cinco secções principais. Após esta introdução, é apresentado o referencial teórico, centrado na abordagem dos movimentos retóricos proposta por Swales (1990) e suas adaptações ao contexto da Ciência da Informação, particularmente no género RE. Segue-se a descrição dos procedimentos metodológicos, com destaque para a constituição do *corpus*, os critérios de seleção e as técnicas de codificação aplicadas. A quarta secção apresenta os resultados da análise, distribuídos por padrões de frequência, sequências de movimentos e análise interna das etapas retóricas observadas nos textos. Por fim, na secção de considerações finais, discutem-se as principais implicações dos dados obtidos para a formação em escrita académica.

## 2 Referencial Teórico

Para examinar os padrões discursivos predominantes neste género académico específico — o relatório de estágio no contexto do mestrado — adotamos a abordagem proposta por Swales (1981, 1990). Este autor introduziu o conceito de movimento retórico, definido como uma unidade textual com uma função comunicativa específica, fundamental para compreender a organização estrutural dos géneros textuais. Segundo Bhatia (1993), a análise dos movimentos retóricos permite identificar a essência e as características distintivas de um género textual.

O modelo de análise de movimentos e etapas desenvolvido por Swales, conhecido como *CaRS* (*Create a Research Space*), tem sido amplamente aplicado não só a diferentes géneros académicos, como artigos científicos, dissertações e teses, mas também a secções específicas destes textos, tais como introduções, revisões de literatura, metodologia, resultados, conclusões e também nos paratextos (*u. g.* dedicatórias ou

agradecimentos) (Bunton, 2002; Cheung, 2012; Prasetyanti & Tongpoon-Patanasorn, 2023; Samraj, 2008; Wuttisirisiporn, 2017). Embora a maior parte dos estudos sobre este modelo se concentre na pragmática linguística (Soler-Monreal et al., 2011), o seu uso expandiu-se para outras áreas do conhecimento. No contexto da Ciência da Informação, alguns estudos foram produzidos no âmbito dos artigos científicos e nos RE produzidos no âmbito dos arquivos (Kapseon, 2018; Macedo & Silva, 2024).

O modelo CaRS estrutura-se em três movimentos principais, subdivididos em diferentes etapas, permitindo uma análise detalhada da construção discursiva dos textos académicos:

**Quadro 1: Modelo CaRS**

Movimentos	Etapas
<b>Movimento 1</b>	<b>Estabelecendo um Território</b>
Etapa 1	Reivindicar centralidade <i>e/ou</i>
Etapa 2	Generalizar o tópico <i>e/ou</i>
Etapa 3	Rever itens de pesquisas anteriores
<b>Movimento 2</b>	<b>Estabelecendo um Nicho</b>
Etapa 1A	Contrapor argumentos
Etapa 1B	Indicar uma lacuna
Etapa 1C	Levantar questões
Etapa 1D	Continuar uma tradição
<b>Movimento 3</b>	<b>Ocupando o Nicho</b>
Etapa 1A	Esboçar propósitos
Etapa 1B	Anunciar a pesquisa atual
Etapa 2	Anunciar descobertas principais
Etapa 3	Indicar a estrutura do artigo

Fonte: adaptado de Swales (1990, p. 141).

Embora o modelo apresente flexibilidade e capacidade de adaptação em diversos géneros, como defende Bunton (2002) e Bhatia (1993), a sua aplicação no domínio da Ciência da Informação ainda é escassa. Aplicações deste modelo neste género em específico têm sido analisadas em Macedo e Silva (2024), cingindo-se aos estágios realizados em arquivos, que conduziu não só à identificação da etapa *Contexto de estágio* no movimento M1 (estabelecer um território) mas também a factores de agência como a entidade onde se realiza o ciclo de estudos *e/ou* a aspetos estilísticos propostos pelo orientador.

Embora os métodos de análise dos movimentos retóricos em diversos artigos se baseiem frequentemente na anotação manual do modelo de Swales, numa abordagem qualitativa através da codificação, começam a emergir abordagens de natureza quantitativa, com o recurso a ferramentas computacionais (Kim & Lu, 2024; Pendar & Cotos, 2008).

### **3 Procedimentos Metodológicos**

#### **3.1. Identificação e constituição do *corpus***

Este estudo adota uma abordagem quali-quantitativa, de natureza documental e descritiva. O universo de investigação incide sobre dissertações de mestrado defendidas na área disciplinar *CNAEF 322 – Biblioteconomia, Arquivo e Documentação* (BAD), com enfoque na temática das bibliotecas, identificável através de ocorrências no título e palavras-chave (Haggan, 2004).

Os dados foram recolhidos a partir da base de dados *RENATES* (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018), considerando dissertações defendidas entre 2015 e 2024 ( $n=367$ ), disponíveis em repositórios públicos e sem restrições de embargo. A amostra restringe-se ao género de RE, com especial atenção à secção introdutória. A amostra restringiu-se a 15 RE (cf. quadro 3).

#### **3.2. Análise de conteúdo e codificação**

A codificação dos movimentos e etapas através do modelo CaRS apoiou-se na ferramenta *Atlas.ti Cloud*. Pretende-se, ainda assim, comparar eventuais similaridades e diferenças nos RE desenvolvidos no âmbito dos arquivos por conveniência, conforme o seguinte quadro:

**Quadro 2: Movimentos e etapas nos RE em CI**

Movimentos	Etapas
<b>Movimento 1</b>	<b>Estabelecendo um Território</b>
Etapa 1	Reivindicação de centralidade <i>e/ou</i>
Etapa 2	Criação de generalizações / revisão de itens de investigação
Etapa 3	Definição de conceitos
Etapa 4	Revisão de investigações anteriores
Etapa 5	Contexto de estágio
<b>Movimento 2</b>	<b>Estabelecendo um Nicho</b>

Movimentos	Etapas
Etapa 1A	Indicar uma lacuna <i>e/ou</i>
Etapa 1B	Indicar um problema / necessidade <i>ou</i>
Etapa 1C	Formular questões <i>ou</i>
Etapa 1D	Continuar uma tradição
<b>Movimento 3</b>	<b>Ocupando o Nicho</b>
Etapa 1	Delinear objetivos
Etapa 2	Apresentar a investigação
Etapa 3	Explicar os métodos
Etapa 4	Parâmetros de investigação
Etapa 5	Apresentar os principais resultados
Etapa 6	Produto da investigação/modelo proposto
Etapa 7	Significado/Justificação da investigação
Etapa 8	Estrutura do RE

Fonte: adaptado de Macedo e Silva (2024)

### **4 Resultados**

#### **4.1. Características do *corpus* de RE**

Recuperaram-se, dentro dos parâmetros estipulados, 15 relatórios de estágio (RE), correspondendo a 4,1% do total de dissertações, de um total de 367. Tal sugere, que há maior preferência dos discentes em realizar RE no âmbito dos arquivos do que em bibliotecas.

A Universidade de Lisboa lidera com a maior produção, com 11 RE (73,3%), seguida pela Universidade Nova de Lisboa com 2 (13,3%), pela Universidade do Algarve com 1 (6,7%) e, por último, pela Universidade do Porto com 1 (6,7%). Em termos de distribuição por sexos na classe discente, verifica-se uma prevalência de relatórios de estágio produzidos por mulheres (12, ou 80%), em comparação com o sexo masculino (3, ou 20%), revelador da tendência feminizante do sector.

Predominam também os mestrandos de nacionalidade portuguesa (14), com um caso de mestrandos do Brasil (1). Quanto aos orientadores, a distribuição é a seguinte: 2 orientadores masculinos (Universidade de Lisboa) e 5 orientadoras femininas (Universidade Nova de Lisboa, Universidade do Algarve e Universidade do Porto), conforme se pode verificar no quadro seguinte:

**Quadro 3: Movimentos e etapas nos RE em CI**

Sigla	Título	Sigla	Título
RE01	Bila, A. S. A. (2015). <i>Biblioteca de Arte Inclusiva: Informação e Conhecimento Acessíveis aos Leitores com Deficiência Visual</i> [Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://run.unl.pt/handle/10362/14767">https://run.unl.pt/handle/10362/14767</a>	RE12	Nogueira, I. S. C. (2023). <i>Queer Fear: O lugar da comunidade LGBTI+ na Biblioteca Municipal de Sintra</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/57988">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/57988</a>
RE02	Oliveira, S. M. A. (2015). <i>Tratamento documental e análise bibliométrica do periódico Esmeraldo: Política &amp; humanismo (1954-1956) da coleção da Biblioteca da Secretaria-Geral do Ministério da Educação e Ciência</i> [Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://run.unl.pt/handle/10362/17980">https://run.unl.pt/handle/10362/17980</a>	RE13	Silveira, V. S. S. (2023). <i>O Serviço de Apoio às Bibliotecas Escolares (SABE): Um estudo de caso na Biblioteca Pública Municipal de Setúbal</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/60072">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/60072</a>
RE03	Bota, M. I. M. (2016). <i>Relatório de estágio. Biblioteca da Fundação Manuel Viegas Guerreiro</i> . [Mestrado, Universidade do Algarve]. RCAAP. <a href="http://hdl.handle.net/10400.1/8264">http://hdl.handle.net/10400.1/8264</a>	RE14	Afonso, Â. V. M. (2024). <i>A biblioteca pessoal de Eduardo Lourenço</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/95485">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/95485</a>
RE04	Coelho, A. A. C. (2016). <i>Indicadores de desempenho de bibliotecas universitárias de ciências sociais e humanas</i> . [Mestrado, Universidade do Porto]. RCAAP. <a href="https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85232">https://repositorio-aberto.up.pt/handle/10216/85232</a>	RE15	Portela, D. M. da S. G. (2024). <i>A integração da biblioteca da Escola Naval na Rede de Bibliotecas da Defesa Nacional</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97853">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97853</a>
RE05	Oliveira, J. A. C. P. da L. (2016). <i>O Brasil na coleção pombalina da Biblioteca Nacional de Portugal: Cartas do Brasil, 1593-1811</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26341">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26341</a>	<b>Fonte:</b> RENATES (Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência, 2018).	
RE06	Basilio, R. J. L. (2016). <i>Uma biblioteca digital de azulejaria e cerâmica</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26348">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26348</a>	Comparando com os dados da área de arquivo (Macedo e Silva, 2024), podemos observar que foram analisados 21 relatórios de estágio (5,4%). Na área de biblioteca, esse número é consideravelmente menor, com apenas 15 RE (4,1%). Embora os números sejam mais baixos na área de biblioteca, as tendências de distribuição entre universidades, sexos e nacionalidades são semelhantes às observadas na área de arquivo, sugerindo um crescimento significativo do género académico em ambas as áreas.	
RE07	Pinto, A. F. V.-C. (2016). <i>Oportunidades e desafios do serviço de referência: O caso da biblioteca do Tribunal de Contas</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26306">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/26306</a>	A média de extensão dos RE no <i>corpus</i> da área de bibliotecas é de 2974,5 palavras (desvio padrão de 4206,4, com maior variação). A introdução mais extensa corresponde ao relatório RE06, com 17 444 palavras, enquanto a mais breve é a do relatório RE13, com apenas 367 palavras. Em comparação com os RE realizados na área de bibliotecas, os da área de arquivos são, em média, mais extensos, com uma diferença de cerca de 800 palavras. As únicas introduções estruturadas por secções são os RE01, RE02, RE04, RE06 e RE07, enquanto as restantes optam por um estilo narrativo ou em fluxo contínuo.	
RE08	Ilhéu, A. I. (2017). <i>Planos de emergência para bibliotecas: Um estudo na Biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30369">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30369</a>		
RE09	Cerdeira, M. A. do C. (2017). <i>A nova biblioteconomia na cidade de Lisboa: Estudo de caso sobre a biblioteca pública de Orlando Ribeiro</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30431">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/30431</a>		
RE10	Ferreira, S. V. L. (2019). <i>Estudo sobre os (não) utilizadores idosos da Biblioteca Municipal de Sintra</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39314">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/39314</a>		
RE11	Duarte, M. L. de C. dos S. (2019). <i>A Biblioteca Relacional na cidade de Lisboa: Estudo de caso sobre a Biblioteca Pública Palácio Galveias</i> [Mestrado, Universidade de Lisboa]. RCAAP. <a href="https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41782">https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/41782</a>		

## 4.2. Padrões da sequência de movimentos

As introduções dos RE selecionadas para este estudo circunscrevem-se aos movimentos e etapas descritas em Macedo e Silva (2024), que se baseiam, por seu turno, no modelo proposto por Bunton (2002). As sequências de movimentos e etapas encontram-se descritas na Tabela 1 com as respectivas distribuições em termos de frequência absoluta e percentagem.

**Tabela 1: Movimentos e etapas do *corpus* de RE (n=15)**

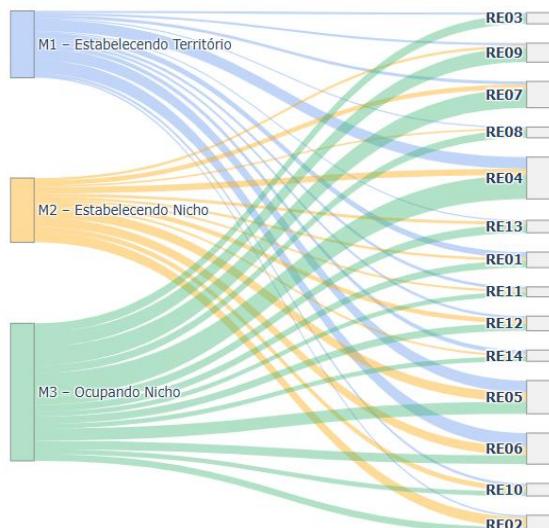
Movimentos/etapas		Frequência absoluta	%
<b>M1</b>	<b>Estabelecendo um Território</b>	<b>101</b>	<b>37,00</b>
S1	Reivindicação de centralidade e/ou	28	10,26
S2	Criação de generalizações e / ou	14	5,19
S3	Definição de conceitos	9	3,29
S4	Revisão de investigações anteriores	18	6,59
S5	Contexto de estágio	32	11,72
<b>M2</b>	<b>Estabelecendo um nicho</b>	<b>49</b>	<b>17,95</b>
S1A	Indicar uma lacuna e/ou	13	4,76
S1B	Indicar um problema / necessidade ou	19	6,96
S1C	Formular questões ou	7	2,56
S1D	Dar continuidade a uma tradição	10	3,66
<b>M3</b>	<b>Ocupando um nicho</b>	<b>123</b>	<b>45,05</b>
S1	Delinear objetivos	17	6,23
S2	Apresentar a investigação	30	10,99
S3	Explicar os métodos	14	5,13
S4	Parâmetros de investigação	1	0,37
S5	Apresentar os principais resultados	27	9,89
S6	Produto da investigação / modelo proposto	0	0,00
S7	Significado / Justificação da investigação	11	4,03
S8	Estrutura do RE	23	8,42

Fonte: elaboração própria.

O gráfico Sankey abaixo ilustra a distribuição dos movimentos retóricos nas introduções dos RE (n=15), agrupados em três grandes categorias: *M1 – Estabelecendo o Território* (azul), *M2 – Estabelecendo o Nicho* (amarelo) e *M3 – Ocupando o Nicho* (verde).

As linhas indicam o fluxo de ocorrência de cada movimento nos diferentes relatórios, sendo a espessura proporcional ao número de etapas associadas.

**Gráfico 1: Representação Sankey dos Movimentos CARS no *corpus* de RE**



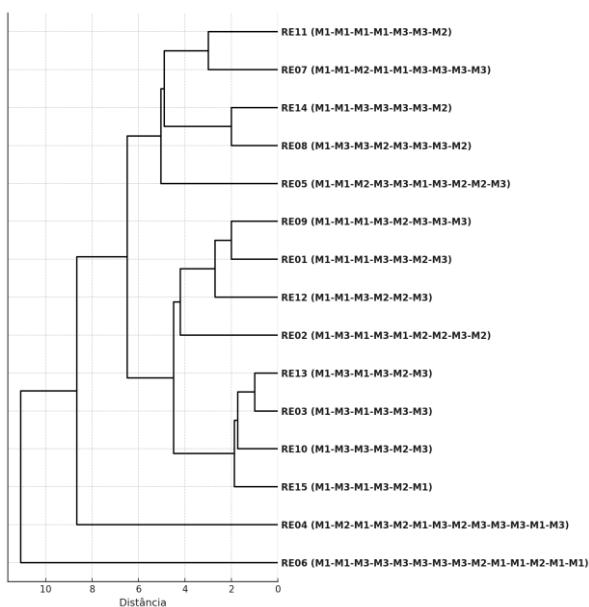
Fonte: elaboração própria.

Observa-se uma clara predominância do movimento M3, o que revela uma forte tendência para a apresentação dos objetivos, estrutura e resultados da investigação.

Em contrapartida, M1 e M2 variam significativamente entre os textos, sendo que alguns relatórios, como o RE04, apresentam uma construção retórica mais completa e equilibrada, enquanto outros, como RE01, RE08 ou RE15, revelam introduções mais concisas, com menor diversidade retórica.

A visualização permite assim identificar padrões e assimetrias na aplicação do modelo CARS, sugerindo que, embora a maioria dos estudantes recorra aos três movimentos, há diferenças na forma como os mobilizam, o que pode refletir distintos estilos de escrita, orientações institucionais ou familiaridade com a retórica científica académica. O dendrograma seguinte detalha como cada RE se manifesta:

**Gráfico 2: Dendrograma da sequência de movimentos dos RE em CI por similaridade (Levenshtein)**



Fonte: elaboração própria.

A leitura do dendrograma permite identificar agrupamentos distintos entre os RE, que refletem diferentes estratégias de estruturação retórica na introdução. Um primeiro grupo inclui os relatórios RE01, RE05, RE07, RE08 e RE09, os quais apresentam uma sequência relativamente semelhante, marcada por uma forte presença de movimentos M1 (*estabelecer o território*) e M3 (*ocupar o nicho*), por vezes com repetições, indicando uma introdução centrada na explicação do contexto e na descrição do trabalho desenvolvido. Nestes textos, o movimento M2 (*estabelecer o nicho*) tende a surgir de forma pontual ou mais tardia, revelando uma preocupação menor com a explicitação de lacunas ou problemáticas no estado da arte.

Por sua vez, RE03, RE10, RE13 e RE15 formam um segundo agrupamento, com introduções mais directas e sintéticas, em que a ordem retórica é linear e pouco repetitiva. Nestes casos, os movimentos M3 são frequentemente antecipados, surgindo antes da estabilização do nicho (M2), o que sugere uma abordagem mais pragmática, com foco na exposição dos objetivos e métodos. A presença de M2 é, por

vezes, marginal ou limitada a uma única ocorrência.

Num terceiro grupo, RE04 e RE06 destacam-se pela densidade e complexidade retórica das suas introduções. São textos que combinam múltiplas instâncias dos três movimentos retóricos, frequentemente alternando entre M1, M2 e M3 ao longo da introdução. Tal padrão poderá indicar um maior domínio da estrutura argumentativa académica, traduzindo-se numa introdução discursivamente rica, desenvolvida e estrategicamente construída.

Por fim, os relatórios RE02 e RE12 aproximam-se entre si, apresentando uma sequência mista em que M1 e M3 surgem com maior frequência, mas acompanhados de instâncias de M2 que contribuem para a contextualização crítica do estudo. Embora compartilhem certos traços com outros grupos, a ordem dos movimentos é menos canónica, o que os posiciona de forma mais periférica no dendrograma.

No dendrograma acima, RE04 e RE06 já se destacavam como introduções densas e complexas. Este dendrograma confirma isso, posicionando-os isoladamente na base da árvore, com longas e intrincadas sequências de alternância entre M1, M2 e M3 (por exemplo, RE06 apresenta a sequência: M1-M1-M3-M3-M3-M3-M3-M2-M3-M3-M1-M2-M1-M1).

#### 4.3. Análise interna aos movimentos e etapas

##### 4.3.1. Estabelecer um território (M1)

A análise das etapas do M1 nos RE evidencia a diversidade de estratégias utilizadas pelos discentes para estabelecer o território da investigação. A etapa *M1S5 – Explicação do contexto institucional ou de estágio curricular* é exemplificada em: "O presente Relatório de Estágio insere-se no âmbito do Mestrado em Ciência da Informação (...), tendo o estágio sido realizado na Biblioteca Municipal da Sertã" (RE13). Esta elevada frequência (11,7%) confirma a importância que os discentes atribuem ao enquadramento do estágio como

parte integrante e legitimadora da investigação apresentada nos RE. Essa tendência é coerente com a natureza aplicada do género textual em questão, em que o vínculo entre a prática profissional e o conteúdo académico é essencial.

De seguida, a etapa *M1S1 – Reivindicação de centralidade* manifesta-se com 10,3%. A citação que melhor ilustra a etapa *M1S1 – Reivindicação de centralidade* no corpus analisado encontra-se no R06: “De todos os conjuntos documentais, devemos destacar a “Coleção Santos Simões”...”. Esta passagem sublinha a importância do objeto de estudo no seio da comunidade académica e patrimonial, justificando a centralidade do tema abordado.

De seguida, a etapa *M1S2 – Criação de generalizações*, ocupando 5,19%, por vezes associada a *M1S4 - Revisão de investigações anteriores*, apresenta o tópico de forma abrangente, antes de o delimitar com maior precisão, como neste passo: “Ao Serviço de Referência abre-se, neste contexto, um caminho construído por desafios e possibilidades, em constante movimento, ...” (RE07).

#### **4.3.2. Estabelecer um nicho (M2)**

Segundo a proposta de Swales, o movimento M2 corresponde à explicitação de lacunas no conhecimento existente ou à identificação de necessidades de investigação, podendo manifestar-se através da crítica a estudos anteriores, do questionamento de argumentos previamente estabelecidos ou da continuidade de investigações já iniciadas. Este tipo de operação retórica exige dos estudantes de mestrado um certo grau de maturidade teórica e espírito crítico, o que pode constituir um desafio particular no contexto dos RE, tendo em conta que muitos dos discentes estão a realizar pela primeira vez uma experiência prática em ambiente profissional. No corpus analisado, o movimento M2 surge de forma modesta, representando apenas 17,95% das ocorrências.

Os dados mostram que os discentes conseguem, em alguns casos, apontar insuficiências no estado da arte ou limitações nas práticas observadas durante o estágio. A etapa *M2S1B – Indicar um problema / necessidade* (6,96%) revela o recurso frequente a dispositivos linguísticos e retóricos que contribuem para a construção de um nicho argumentativo nas introduções dos RE. Uma estratégia recorrente é o uso de estruturas adversativas ou concessivas, como em, onde se lê: “apesar de todos os esforços para acompanhar a mudança constante de mundo tecnológico, as bibliotecas veiculam a visão tradicional do propósito do serviço...” (RE04). Esta formulação permite introduzir uma tensão entre uma expectativa institucional e a realidade observada, criando o espaço para uma justificação do estudo. Também se nota o emprego de formas verbais no presente com valor constatativo, como em: “O acesso aos fundos documentais é naturalmente reservado, dado o carácter único dos materiais...” (R06). Este tipo de estrutura afirma uma limitação factual de modo objetivo e direto. Além disso, surgem frequentemente perifrases com verbos de intenção ou finalidade, como neste excerto “o problema que se tenciona solucionar com a realização deste estudo...” (RE04), que apontam diretamente para a resposta ao problema enunciado. Por fim, alguns discentes recorrem a generalizações empíricas, extrapolando a situação analisada para uma realidade mais ampla, conferindo relevância acrescida ao estudo.

No âmbito da etapa *M2S1D – Continuar ou ampliar uma tradição* – os textos analisados revelam uma preocupação em situar o relatório de estágio no prolongamento de linhas de investigação ou práticas institucionais pré-existentes, ocupando 3,66% entre os RE analisados. Essa intenção manifesta-se através de dispositivos linguísticos que reiteram continuidade, colaboração e construção a partir de bases já estabelecidas. Por exemplo, um RE menciona “construindo pontes entre a teoria aduzida na revisão da literatura e a realidade observada na BOR” (RE09), o que

demonstra um esforço em ligar o novo estudo à tradição teórico-prática. De modo semelhante, o texto assinala que “estivemos em contacto real com profissionais especializados nesta área” (RE05), denotando uma familiaridade prolongada com o campo. Tais construções discursivas evidenciam uma tentativa de legitimar o trabalho apresentado através da ancoragem em experiências, instituições ou projetos anteriores, reforçando o *ethos* académico do/a discente.

Em menor grau (2,56%), nos excertos codificados como *M2S1C – Formulação de questões*, observam-se diversos dispositivos retóricos e linguísticos que sustentam a construção de um nicho argumentativo, conforme o modelo CARS de Swales. Entre os mais recorrentes estão as interrogativas diretas, como “Esta investigação orienta-se pela pergunta de partida: Qual o lugar da comunidade LGBTI+ na biblioteca de Sintra?” (RE12), que envolvem o leitor no problema a ser explorado. Também se destacam estruturas metadiscursivas como “esta investigação orienta-se pela pergunta de partida” (RE12) ou “foram colocadas as seguintes questões” (RE08), que organizam o discurso e posicionam o autor enquanto sujeito ativo da pesquisa. O uso de verbos como *orientar*, *aprofundar* ou *emergir* evidencia a construção reflexiva do trabalho, e o vocabulário específico da metodologia científica — termos como *tema*, *questão de investigação ou problema* — reforça o rigor e a formalidade da escrita. Estes recursos expressam não só a intencionalidade comunicativa dos autores, mas também o seu alinhamento com as convenções retóricas do discurso académico.

#### **4.3.3. Ocupar um nicho (M3)**

Essa etapa tem como objetivo situar o leitor no contexto da pesquisa. Normalmente, isso envolve ações consideradas essenciais, como estabelecer claramente os objetivos do estudo, levantar perguntas de pesquisa, definir os principais conceitos utilizados, apresentar uma síntese do método adotado, indicar os principais achados e descrever como o texto

está organizado. O movimento M3 desempenha um papel relevante na construção das introduções dos RE, sendo responsável por 45,05% da estrutura dessas secções.

Nos RE analisados, observam-se diversos dispositivos retóricos e linguísticos utilizados para realizar o movimento retórico *M3S2 – Apresentar a investigação*, que ocupa 10,99% no conjunto dos RE, com destaque para a introdução explícita do objeto de estudo e da delimitação temática. No RE10, por exemplo, lê-se: “propõe-se um estudo sobre os utilizadores idosos”, enunciado que emprega uma construção impessoal, típica do discurso académico, conferindo distanciamento e objetividade. Ainda no mesmo relatório, a formulação “Mais especificamente, pretende-se identificar...” introduz um refinamento do objetivo geral, fazendo uso de um marcador discursivo que orienta o leitor na progressão temática. Por sua vez, o RE08 apresenta: “assim, este trabalho tem como objeto de estudo...”, evidenciando uma estrutura sintática que recorre à coesão textual e retoma o tópico anterior para integrar o objetivo do trabalho. No RE09, a frase “sublinha-se a importância dos dois meses de estágio...” desloca o foco para o contexto de realização da investigação, usando o verbo pronominal como recurso avaliativo, que atribui valor ao percurso metodológico. Estes exemplos revelam que os discentes empregam estratégias linguísticas como a impessoalidade, marcadores metadiscursivos e verbos de modalidade para legitimar e estruturar a apresentação da investigação de forma coerente e eficaz. Ainda assim, alguns discentes optam por introduzir marcas da primeira pessoa, conferindo maior reflexividade ao discurso. Por exemplo, no RE04, o autor afirma: “Pretendo com este trabalho compreender os principais fatores...”, enquanto no RE07 se lê: “O objetivo que me propus foi...”, e no RE06: “Neste relatório, apresento o trabalho desenvolvido durante o estágio...”. Estes excertos revelam um envolvimento mais pessoal do discente com o processo investigativo, legitimando a sua

atuação no contexto do estágio e aproximando o leitor da experiência vivida, aspecto igualmente realçado por Macedo e Silva (2024) no contexto de estágio em arquivos.

Na análise das citações relativas ao movimento retórico *M3S1 - Delinear objetivos*, evidencia-se uma diversidade de dispositivos linguísticos e retóricos usados pelos discentes para enunciar os objetivos das suas investigações, que ocupa 6,23% do *corpus* em estudo. Predominam formulações de caráter formal e impessoal, com o uso de verbos na voz passiva ou em construções nominais, como no exemplo: “Quanto aos objetivos, numa primeira fase, através da pesquisa documental, pretendemos verificar quais as obras e artigos...” (RE05). Esta construção atribui foco à ação em detrimento do agente, alinhando-se com os padrões de objetividade da escrita académica. Assim, os discentes oscilam entre estratégias mais neutras, frequentemente associadas à norma académica tradicional, e vozes mais personalizadas, que tornam mais evidente o seu papel ativo na condução da investigação. Essa alternância revela uma adaptação discursiva às expectativas da comunidade académica, equilibrando distanciamento e autoria.

No movimento *M3S5 – Apresentar os principais resultados* (presente em 9,89% dos RE analisados), os discentes recorrem frequentemente a estratégias retóricas de natureza informativa e descritiva, adotando uma linguagem predominantemente impessoal e objetiva. É comum o uso de estruturas sintáticas no tempo passado, com verbos de ação e apresentação de factos, como se observa em: “A amostra da pesquisa consistiu em três escolas do concelho de Setúbal...” (RE13), que introduz os dados recolhidos de forma neutra. De igual modo, a frase “Uma das medidas desenvolvidas como resposta foi a criação de redes de bibliotecas...” (RE15) mostra como os resultados são articulados com ações concretas realizadas durante o estágio. Em “tive o privilégio de participar e aplicar um questionário aos 16 professores...” (RE13), destaca-se o

encadeamento lógico entre objetivos e métodos, reforçando a coerência argumentativa. Estas estratégias permitem aos autores comunicar os resultados de forma clara, técnica e eficaz, sem recorrer a marcas pessoais ou subjetivas.

No movimento-etape *M3S8 — Estrutura da dissertação/tese*, que ocupa 8,42% dos RE em estudo, observa-se que os discentes recorrem predominantemente a estratégias discursivas metatextuais e descritivas com função organizacional. São comuns marcadores metadiscursivos como “No primeiro capítulo...”, “No segundo capítulo...” (RE01, RE07, RE13), “Este relatório está desenvolvido em quatro momentos...” (RE06), que orientam o leitor sobre a estrutura sequencial do texto, tendencialmente posicionado no fim da introdução. Tais expressões funcionam como sinalizadores textuais que contribuem para a coesão global do discurso e facilitam a navegação pelo documento. Além disso, nota-se o uso frequente da impessoalidade através de construções na voz passiva ou uso do verbo no presente do indicativo de forma neutra, como em “No capítulo da conclusão” (RE14). Estas escolhas visam conferir um tom formal e objetivo, típico da escrita académica. Estas estratégias retórico-discursivas são fundamentais para apresentar de forma clara o plano textual, sendo que o movimento M3S8, ao incidir sobre a estrutura do relatório, tem como propósito antecipar a organização do trabalho e preparar o leitor para a leitura orientada dos capítulos subsequentes.

Com um peso de 6,23% em *M3S1 - Delinear objetivos*, os discentes recorrem a dispositivos retóricos e linguísticos típicos da apresentação clara da intenção investigativa. A utilização da expressão “tem como objetivo realizar um estudo” (RE13), da forma nominalizada “o objetivo deste estudo é avaliar...” (RE13), ou da construção mais direta como “O objetivo geral deste trabalho é, então, estudar...” (RE14), evidencia o uso sistemático de formas impessoais e estruturas assertivas. Essas escolhas linguísticas conferem objetividade e foco ao texto, sendo frequentemente

acompanhadas de verbos como “avaliar”, “estudar” e “delinear”, que conferem direção e finalidade. Este uso denota uma formalização discursiva típica da escrita académica, centrada em metas de pesquisa claramente delineadas.

A análise dos dispositivos retóricos e linguísticos presentes na etapa *M3S3 – Explicar os métodos*, com um peso de 5,13%, revela um conjunto rico de estratégias retóricas e linguísticas para descrever e legitimar as opções metodológicas adotadas. Uma das estratégias recorrentes é o uso da voz ativa e da primeira pessoa do plural ou singular, que confere implicação pessoal e reflexiva ao percurso investigativo, como se observa em “tive o privilégio de participar e aplicar um questionário aos 16 professores presentes” (R13), evidenciando envolvimento direto na recolha de dados. Em “começámos por fazer uma exploração (...) Interrogámos o ambiente externo...” (R06), a estrutura narrativa confere linearidade e clareza à explicação do processo, reforçada por verbos de ação e conectores temporais. Outro recurso frequente é a nomeação explícita de métodos com fundamentação teórica, como em “optou-se pela aplicação de um inquérito por questionário” (R11), o que introduz objetividade e legitimação científica. A presença de definições metateóricas também serve para clarificar conceitos, como em “por estudo de caso um método que consiste no estudo aprofundado de uma unidade...” (R09), o que revela preocupação com a precisão conceptual. Além disso, o uso de marcadores metadiscursivos como “no início da nossa pesquisa tentámos percorrer os seguintes passos” (R05) guia o leitor na estrutura da argumentação, conferindo coesão textual. Há também recurso à intertextualidade e autoridade científica, visível em “lembra-se as palavras de Robert K. Yin...” (R11), estratégia que reforça a credibilidade metodológica. Em suma, os discentes combinam diferentes recursos linguísticos – da implicação pessoal à impessoalidade formal, da narração cronológica à citação especializada – para construir uma exposição metódica, credível e eficaz da componente investigativa.

## 5 Considerações finais

---

Face aos desafios da elaboração de trabalhos académicos, a introdução assume uma importância crucial, delineando a relevância da investigação e o seu enquadramento teórico. A análise dos movimentos retóricos, especialmente através do modelo CaRS de Swales (1990), revelou padrões e especificidades na estruturação das introduções dos relatórios de estágio na área de biblioteconomia. A amostra de 15 relatórios de estágio, predominantemente elaborados por estudantes do sexo feminino (80%), evidenciou uma concentração de produções nas universidades de Lisboa, Nova de Lisboa e Algarve, com mestrandos, em sua maioria, de nacionalidade portuguesa.

A análise sistemática segundo o modelo CaRS de Swales permitiu identificar não só a presença dos três grandes movimentos retóricos – *Estabelecer um Território* (M1), *Estabelecer um Nicho* (M2) e *Ocupar o Nicho* (M3) – como também a diversidade com que estes são operacionalizados pelos discentes. Verificou-se que o movimento M3 se destaca em termos de frequência, refletindo a forte orientação para a exposição dos objetivos, da estrutura e dos resultados da investigação. Ainda assim, o movimento M1 continua a ocupar um lugar central, sobretudo pela ênfase atribuída à explicitação do contexto de estágio (M1S5), o que está em sintonia com a natureza aplicada e profissionalizante deste género académico. Em contraste, o movimento M2, que implica maior maturidade teórica e crítica, revela-se menos desenvolvido, sugerindo uma possível fragilidade na capacidade dos discentes em identificar lacunas no conhecimento ou em confrontar criticamente o estado da arte. Do ponto de vista linguístico-discursivo, observou-se um equilíbrio entre a impessoalidade típica da escrita académica e o recurso a marcas de subjetividade e implicação pessoal, sobretudo no delineamento dos métodos e na apresentação dos objetivos. A diversidade de estilos retóricos, por vezes mais narrativos e outros mais formais, reflete não só o grau de domínio da retórica académica por parte dos estudantes, mas também a influência

de orientações institucionais e individuais. Em suma, os resultados desta investigação contribuem para um melhor entendimento das práticas de escrita científica nos RE em Ciência da Informação realizados no âmbito das bibliotecas, destacando a importância de uma formação específica em literacia académica e retórica científica como apoio fundamental ao desenvolvimento de competências de escrita no ensino superior. Além disso, à luz do crescente uso de ferramentas baseadas em inteligência artificial na produção textual, este estudo oferece subsídios importantes para a avaliação crítica da qualidade e autenticidade dos textos académicos, reforçando a necessidade de orientação pedagógica que promova a consciência retórica e a responsabilidade discursiva entre os futuros profissionais da informação.

Embora a área de biblioteconomia apresente um número inferior de relatórios (4,1%) em comparação com a área de arquivística (5,4%), as tendências de distribuição entre universidades, sexos e nacionalidades são semelhantes, o que indica um crescimento contínuo deste género académico em Portugal. O uso do modelo CaRS revelou-se uma ferramenta valiosa, não só para a análise de relatórios de estágio, mas também para expandir a investigação noutras géneros académicos na Ciência da Informação.

## Referências

- Andrade, V., & Mesquita, E. (2016). A introdução do relatório de estágio supervisionado: Uma análise retórica. *Domínios de Linguagem*, 10(1), Artigo 1. <https://doi.org/10.14393/DL21-v10n1a2016-4>
- Bhatia, V. K. (1993). *Analysing Genre: Language Use in Professional Settings*. Routledge.
- Bitchener, J., & Basturkmen, H. (2006). Perceptions of the difficulties of postgraduate L2 thesis students writing the discussion section. *Journal of English for Academic Purposes*, 5(1), 4–18. Scopus. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2005.10.002>
- Bunton, D. (2002). Generic moves in Ph.D. thesis Introductions. Em J. Flowerdew (Ed.), *Academic Discourse* (pp. 67–85). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9781315838069-11>
- Cheung, Y. L. (2012). Understanding the Writing of Thesis Introductions: An Exploratory Study. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 46, 744–749. <https://doi.org/10.1016/j.sbspro.2012.05.191>
- Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência. (2018). Renates—Registo Nacional de Teses e Dissertações. Em *Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência*. <https://renates2.dgeec.mec.pt/>
- Haggan, M. (2004). Research paper titles in literature, linguistics and science: Dimensions of attraction. *Journal of Pragmatics*, 36(2), 293–317. [https://doi.org/10.1016/S0378-2166\(03\)00090-0](https://doi.org/10.1016/S0378-2166(03)00090-0)
- Kapseon, K. (2018). The Structure of Research Article Conclusions in Library and Information Science Journals. *Journal of Korean Library and Information Science Society*, 49(3), 111–132. <https://doi.org/10.16981/kliss.49.3.201809.111>
- Kim, M., & Lu, X. (2024). Exploring the potential of using ChatGPT for rhetorical move-step analysis: The impact of prompt refinement, few-shot learning, and fine-tuning. *Journal of English for Academic Purposes*, 71, 101422. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2024.101422>
- Macedo, L. S. A. de, & Silva, S. B. da. (2024). As introduções dos relatórios de estágio

- defendidos no 2.º ciclo em Ciência da Informação em Portugal (2015-2023): Uma análise aos movimentos retóricos. *Diálogos na Ciência da Informação – Atas do XIV Encontro EDICIC*, 63–71. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10400.5/97989>
- Pendar, N., & Cotos, E. (2008). Automatic identification of discourse moves in scientific article introductions. *Proceedings of the Third Workshop on Innovative Use of NLP for Building Educational Applications*, 62–70.
- Prasetyanti, D. C., & Tongpoon-Patanasorn, A. (2023). A Move Analysis of Dissertation Introductions Written by Native English Speakers and Indonesian PhD Students across Disciplines. *rEFLections*, 30(2), 468–487. Scopus.
- Presidência do Conselho de Ministros. (2018). Decreto-Lei n.º 65/2018, de 16 de agosto. Em *Diário da República* n.º 157/2018, Série I de 2018-08-16 (pp. 4147–4182). Imprensa Nacional - Casa da Moeda. <https://data.dre.pt/eli/decreto-lei/65/2018/08/16/p/dre/pt/html>
- Samraj, B. (2008). A discourse analysis of master's theses across disciplines with a focus on introductions. *Journal of English for Academic Purposes*, 7(1), 55–67. <https://doi.org/10.1016/j.jeap.2008.02.005>
- Soler-Monreal, C., Carbonell-Olivares, M., & Gil-Salom, L. (2011). A contrastive study of the rhetorical organisation of English and Spanish PhD thesis introductions. *English for Specific Purposes*, 30(1), 4–17. <https://doi.org/10.1016/j.esp.2010.04.005>
- Swales, J. M. (1981). *Aspects of article introductions*. Language Studies Unit, University of Aston in Birmingham.
- Swales, J. M. (1990). *Genre Analysis: English in Academic and Research Settings*. Cambridge University Press.
- Wuttisrisiriporn, N. (2017). Comparative Rhetorical Organization of ELT Thesis Introductions Composed by Thai and American Students. *English Language Teaching*, 10(12), Artigo 12. <https://doi.org/10.5539/elt.v10n12p1>
- Esta publicação é financiada por Fundos Nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projecto UID/00019 – Centro de Estudos Clássicos (<https://doi.org/10.54499/UIDB/00019/2020>).